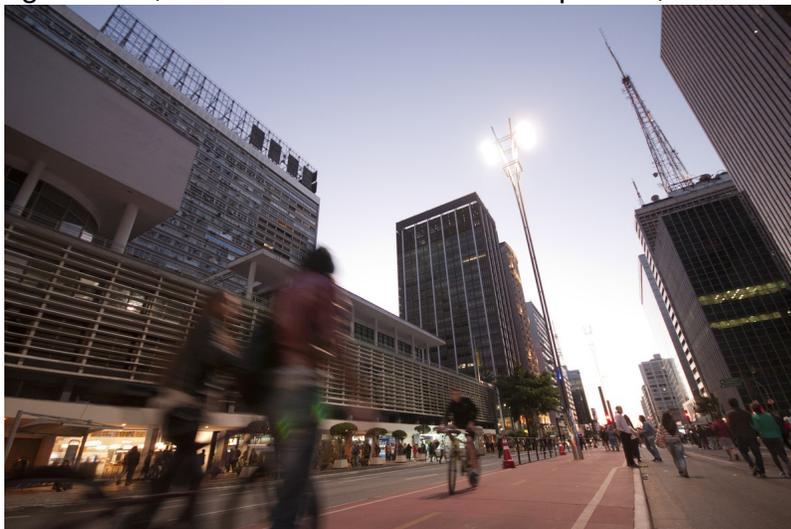


## Classe média é a grande perdedora da pandemia

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Perda de renda chegou a 4,2%, enquanto para os mais ricos, a queda foi de apenas 1,5%. Novo estudo da FGV Social mostra que a maior perda de renda na pandemia foi da classe média, a camada da população entre os 40% mais pobres e os 10% mais ricos, o que fez a desigualdade subir em 2020, mesmo com a transferência do Auxílio Emergencial de R\$ 600 para mais de 60 milhões de pessoas. A explicação está no topo da distribuição, o 1% mais rico, que perdeu muito pouco no momento que a economia praticamente parou para conter o vírus. A renda desse grupo de 2,07 milhões de brasileiros caiu apenas 1,5%, já entre 40% mais ricos, a queda foi de 4,2%. Entre 40% mais pobres, o ganho se limitou a 0,2%. —O ganho da classe média tupiniquim teve desempenho muito pior que o dos mais ricos. Os mais pobres foram preservados com o auxílio, e o 1% mais rico perdeu 1,5% da renda. A classe média, que não teve auxílio e nem reservas em ativos em dólar, por exemplo, perderam mais. Usando apenas os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do IBGE, a concentração teria diminuído com o auxílio, mas ao incluir as informações do Imposto de Renda da Pessoa Física, a tendência muda, e a concentração volta a crescer. O Índice de Gini, que capta a distribuição de renda na sociedade e quanto mais perto de um maior a desigualdade, chegou a 0,7068 em 2020 “bem acima dos 0,6013 calculados pelo IBGE, que usa apenas a Pnad contínua”, diz o estudo. O Imposto de Renda consegue captar melhor a renda proveniente do ganho de capital, como os lucros no mercado financeiro ou distribuído pelas empresas, por isso traz mais precisão para o rendimento dos mais ricos. Segundo Marcelo Medeiros, professor da Universidade Columbia, especialista em pobreza e desigualdade, afirma que “grande parte do comportamento da desigualdade é determinada pelo que acontece com os mais ricos”: —Saber se ela sobe ou cai depende muito de saber o que está acontecendo no topo. E a situação deve ter piorado em 2021, já que houve instabilidade na transferência do auxílio emergencial, que diminuiu e ficou restrito a R\$ 200 durante uma parte do ano. — Ele chegou a ser suspenso no começo de 2021. Em 2022, pode ter melhorado, mas ainda não sabemos. Apesar de o auxílio ter sido mais generoso, foi menos focado nos mais pobres, nas famílias maiores— afirma Neri.



1 de 1 São Paulo, Avenida Paulista